



## Protagonista da vida do povo

Nos dois artigos anteriores, falamos sobre Santo Antônio e São João Batista, dois dos três Santos que movimentam as festas juninas. Hoje, queremos ver a pessoa de Pedro como uma pessoa do povo.

Seu protagonismo começa com o Dia do Pescador, 29 de junho. Ele era profissional e, em nossos dias, há quem viva deste ofício. Há, também, quem diz “vou pescar” e, junto com ele, convida amigos para momentos de terapia e lazer, acompanhados de comida e bebida, anedotas e estórias fictícias. É possível que o provérbio – “parece história de pescador” – tenha nascido neste contexto.

São Pedro é, também, “protetor das viúvas e viúvos”. Jesus curou a sogra de Pedro (Mc 1,30), palavra que ocorre uma única vez na Bíblia. Qual é a filha que não acolhe sua mãe em casa?! No entanto, são muitas as anedotas que se fazem sobre a sogra. Interessante que o texto cita, somente ela, ignorando a esposa de Pedro. Estaria ele viúvo?!

O apóstolo Paulo, em suas viagens missionárias, dizia que ele tinha direito de levar consigo “uma esposa cristã”, como fazem os apóstolos, inclusive, Pedro (1 Cor 9,5).

Pedro tem uma “cultura limitada”. Falava o dialeto aramaico, como tantos outros povos e culturas. Não “pensava muito no que dizia” e “sem um raciocínio mais profundo”. Porém os membros do Sinédrio o admiram pela coragem em testemunhar a Ressurreição de Cristo, embora fosse uma “pessoa iletrada” (At 4,5-13).

É o “protetor dos que querem comprar casa própria”. Se Jesus disse “Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei minha Igreja” (Mt 16,18), por que não “pedir-lhe ajuda na compra de uma casa”?!

É o “santo da chuva”. Jesus lhe disse “dar-te-ei as chaves do Reino dos Céus” (Mt 16,19). Age como se fosse o “porteiro” da casa. Então, é a “ele que pediremos para chover ou cassar as inundações” e a ele compete admitir quem pode “entrar no céu”.

Nas três listas dos apóstolos, é o primeiro a ser mencionado (Mt 10,2; Mc 3,16; Lc 6,14). Faz parte do grupo dos “privilegiados” (Pedro, Tiago e João) aos quais Jesus os leva ao Monte Tabor ((Mt 17,1-13), na ressurreição da filha de Jairo (Lc 8,40-56) e no Getsêmani (Mc 114,32-33).

Jesus o chama de “Feliz és tu, Simão, Filho de Jonas” (Mt 16,17), outorga-lhe o cuidado do rebanho (Jo 21,15-19), o poder de ligar e deligar e, sobre ele (pedra) construirá sua Igreja (Mt 16,18-19).

Líder nato é o primeiro a responder às perguntas de Jesus (Mt 18,21; 19,27), especialmente, no que se refere à messianidade ( Jo 6,68; Mt 16,16).

Com todo esse “acesso fácil” ao seu Mestre, tem a ousadia e o atrevimento de sugerir o número de vezes que devemos perdoar o irmão (Mt 18,21) e de propor-lhe que não vá a Jerusalém se lá será preso e sofrerá o suplício da cruz (Mc 8,31-33).

De temperamento impulsivo, pede para andar sobre as ondas tumultuadas (Mt 14,28), corta a orelha de Malco com a espada (Jo 18,10); em ambos os casos, não pensa nas consequências. Em algumas de suas atitudes, mostra-se volúvel como no Lava-pés: “Tu nunca me lavarás os pés” até ao “então, lava-me por inteiro” (Jo 13,8-11).

Homem prestativo: no Monte Tabor, prontifica-se a construir três tendas (Mt 17,4) e, na pesca milagrosa, diz: “Trabalhamos a noite toda e nada apanhamos, mas em atenção à tua palavra, lançarei as redes” (Lc 5,5).

Pedro pecador! Iniciou sua caminhada de apóstolo, declarando-se pecador: “Afasta-te de mim que sou pecador” (Lc 5,8), isto é, entre mim e Ti há uma grande distância de santidade. Terminou sua vida, segundo a Tradição da Igreja, crucificado de cabeça para baixo, isto é, “não mereço morrer de cabeça erguida porque traí o Mestre, homem justo e inocente”.

Por fim, um homem de coração sensível. Jurou que não trairia Jesus e, até, morreria por Ele. No entanto, o negou três vezes, jurando que não o conhecia (Mc 14,66-72). Quando o galo cantou, o olhar de Jesus encontrou o de Pedro e este “chorou amargamente” (Lc 22,60-62).

Após a Ressurreição, Cristo lhe pergunta, três vezes, se O amava. Na terceira vez, “ficou triste”, sem dúvida, recordando as três negações. Encontrou forças para o perdão e disse: “Senhor, Tu sabes tudo, sabes que te amo”. A resposta foi “siga-Me”, indicando o tipo de morte com a qual iria “glorificar a Deus” (Jo 21,15-19).

O estilo da vida de Pedro e o contínuo processo de “apaixonar-se pelo Mestre” está presente no meio do povo, especialmente dos homens e mulheres de “boa vontade” (Lc 2,14).

Por isso, é um protótipo da vida do povo.